



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

Criterio musical



Em S. Carlos, entre novos ricos.
— Então, Elvira, que te parece esta *aria*?
— Gosto mais do Fado Liró!...



PALESTRA AMENA

Festas de homenagem

Afinal de contas não ha tal crise de competencias, isto é, deficiencia, como por aí se apregoa a todo o momento, pela mania de apregoar e não porque se pense a serio no que diz tal pregão. E dizemos que a não ha porque é raro o dia em que se não façam festas de homenagem a varios cidadãos, conforme rezam as gazetas, e elas que se fazem é porque ha pessoas que as merecem e teem qualidades superiores ao vulgo, quando não, não se lhes faziam.

Só no domingo passado, que saibamos, foram homenageados, com carradas de justiça: Luiz Galhardo, empresario teatral, por ter sido agraciado com a comenda de Cristo; Silvestre José Gonçalves, prior do Campo Grande por ter entrado no 25.º ano das suas funções parquiais; dr. Amílcar de Sousa, naturalista, por ter feito anos; Eduardo Baçam, amador dramatico, provavelmente por ser amador dramatico distinto. E 24 horas depois, Francisco d'Andrade, proprietario do teatro do Ginasio.

Não puíemos, por impossibilidade material, assistir a todas estas festas; uma d'elas ocupou-nos a tarde toda e essa preferimos porque se tratava d'um amigo, que muito presamos, mas de bom grado teriamos ido cumprimentar o sr. prior e os outros senhores, que não devem ver n'estas palavras a menor intenção de desprimor. E' muito a serio que dissemos e que repetimos que se foram homenageados é porque o mereciam.

Bem. Mas agora nos ocorre uma observação: ha competencias teatrais, ha competencias eclesiasticas, ha competencias vegetarianas — mas a respeito de competencias politicas, se á politica dermos a sua verdadeira e alta significação, de ciencia de bem dirigir os povos, nas suas multiplas formas? Bem esmiuçados os jornais dos dias a que nos referimos, por mais que folheemos para traz e para diante, vê-se que a nenhum politico foi prestada nem uma pontinha de homenagem. Mais ainda; na lista dos nomes citados ha um politico, Luis Galhardo, mas não foi o Luiz Galhardo politico quem se festejou, mas o Luiz Galhardo empresario teatral; o democratico não ouviu referencia alguma ao seu tino politico, as flores que as damas lhe desfolharam sobre a cabeça simpatica caíram na moleirinha do homem de teatro...

Ha, então, crise de competencias politicas? Ha: mas como, se os politicos são aos milhares, se todos falam em politica e d'ela tratam, se nunca faltam candidatos a deputados e a senadores, etc.?

Problema é esse de difficil decifração, mas talvez não ande longe d'ela quem disser que não temos *profissionais* da politica, que todos são amadores, unicamente, acumulando-a com

outras funções a que dão a primasia. Sim: Luiz Galhardo é politico, mas é, principalmente, profissionalmente, empresario teatral; o sr. Silvestre José Gonçalves, o sr. dr. Amílcar de Sousa e o sr. Eduardo Baçam, tambem provavelmente são politicos, mas é parquiano, impingindo talos de couve e representando peças teatrais a que eles, respectivamente, se dedicam com mais afam.

A apostar que os srs. que teem estado nos ministerios, os srs. deputados e senadores, etc, são profissionais aceitaveis nas suas funções diferentes da politica?

Quantos d'eles não cultivariam batatas na perfeição, por exemplo, se se entregassem exclusivamente a esse mister?

... Agora notamos que nos perdemos em divagações, quiçá inconvenientes, a proposito das festas de homenagem. Desculpem.

J. Neutral.

Correspondencia

L. Santos. — Estavamos servidos se fossemos a perder tempo com todos os idiotas que encontramos no caminho! Castigar? Os doentes não se castigam, coitados.

ALDEIA PORTUGUEZA

(Projecto para uma aldeia portuguesa na Flandres)



Façam um largo; em volta a casaria Rodeando uma ermida entre amoreiras. E' nessa praça que farão as feiras E, de ano a ano, a sua romaria.

Perto do largo a fonte, onde a Maria Oiça, á noite, ao Manel coizas brejeiras;

Ao fundo, a estrada cheia de oliveiras E cães vadiando todo o santo dia.

Ponham, mais, uma escola a funcionar Com um velhote enfermo de surdez Para os varios garotos aturar.

Não lhe paguem, porem, no fim do mez, Quando não perde o vicio de esmolar E lá se vai o cunho portuguez.

Bramão de Almeida.

O momento presente

Algumas conversas temos ouvido, de pessoas mais ou menos chegadas ás altas regiões do poder e de elas inferimos que o problema financeiro e economico está, na verdade, em via de solução, preocupando a valer os dirigentes d'este belo paiz.

Eis o que os nossos reporters apon-taram na ultima semana.

— Com que então, a libra a mais de 20 escudos. hein? que diz a isto?

— Digo... que estamos n'uma Repu-



blica parlamentar; logo, o governo deve sair do parlamento.

— Pois, é claro. Devem lá ir os democraticos.

— Decerto. De mais a mais, tenho o meu sobrinho por empregar...

— E eu um filho. Em tempo os evolucionistas prometeram-me...

— Com que então, o escudo vale menos do que os dez tostões brasileiros! Que te parece?

— Parece-me... que a Esperança Iris é muito simpatica.

— Pois é: isso, mesmo dizia-se hoje nos corredores da camara.

— Tu, que tanto contribuíste para a queda do governo, tens algum projecto para melhorar a situação financeira?

— Agora não tenho pensado n'isso, porque tenho andado atraz d'uma corista de S. Carlos...

— Bóá?

— Um peixeão, colega, um peixeão!

— Talvez um emprestimo nacional...

— Talvez...

— Talvez os alemães paguem uma grande indemnização de guerra... Emfim, qual é a tua opinião?

— A minha opinião, com toda a franqueza, é que... a Berta Viana da Mota faz carreira no teatro.

— Gostei, gostei. E que me dizes ao Robles?

— Actor feito. E o Samwel Diniz?...



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida ispousa d'um anjo:

Xego agora mêmô du triatro du Ginaziu de ver a nova pessa du Salvajem ca gora, ós pois de ter iscrito arespêto lá das noças bersas quis mostrar que tamem çabe tratar cum jente fina i fez uma pessa xamada *Ninho de aguias* cuja esta vem a cer u ceguinte: a sr.^a Lussinda Simões tem um filho munto mal inducado que in Cuinbra nan fez cenão poucas bergonhas i cumo já nan tinha pai i a mãi nan usava mrameleiro, cuntinua in Lisboa a fazer poucas bergonhas cujas estas cuncistem in gastar uns 40 contos, u que pró ótor é uma grande cuntia mas que afenal no dia de oje ção prá i uns sem mel reis i é coisa que calquer gasta n'uma orana ruleta du Maquessime, pur inzenplo. Fabrica acinaturas falças, etc. i tudo curria munto bem ce nan le dece pra çatirar á nova atris Berta Motta a quem tamem cativa u Samoel (aqui iscrevem este Samoel cum w pra fingir cu rapaz é inguelez) i u ditto Samoel tem in ceu puder uma lettra cum a acinatura falça. Vai dai u Robles vai á pruvincia diz elle que pur cosa da casa d'ele, que é um castelo que loço çe vê que é istorico porque tem lá u painel du marquese de Pumbal e de D. Sabastião, ter uma torre a cair. Mas a torre é oitra. U que ele quer é ca netta da Lusinda le



dê a massa que le calhou pur irdansa, mas a Lusinda, que é a peçoa mais ajuisada de touda a familia nan vai na fita. Bem. A Lusinda vai fazer óó i u Robles puxa pur um revolver i touda a jente inmajina que ele se vai sulidar, mas cal sulida nin cal crupassa! A ditta netta diz que le dá a massa, a Lusinda tem uma cunjestão i lá vão pra lisboa a netta, u Robles i u repusteiro da casa da pruvincia cujo repusteiro o ótor ali pôs de perposito pró Samoel fazer figura a dezer coisas çobre iraldica. Intão entra u capitão Judissibus i cunvida u Robles a ir prás costas di Africa; que cim i mais que tamem mas iço vai ele qui é crioso! A Berta cunvida-o a ir prós Uliuais i u resultado istace a ver porque entre as fevres de Africa i a amenidade dus arredois du poço du bispo não á que isitar. Cai u pano, xamase u Salvaje, a Lussinda, a netta, u Robles, u Samoel, a Berta i ninguem ce

alembra de xamar uma prove menina que isteve vai nan vai a casar cu Robles i que teve um travalhão prá prender a fallar brasileiro. Nan çou mais istenço porque tanho de ir ver a Ispransa lres que é touda mixicana cigundo consta i de quem te fallarei prá cemana ce nan tiver de regreçar pra Pêras Ruivas porque aqui já nan çei u que eide cumer porque us ceissentos mel reis que truxe d'af gasteios n'uma cemana in çardinhas i coives i agora como a credeto na felor de são roque mas, a nota, já vai in dezoito contos çó num mez; flesmente cumo truxe tres pares de bottas, duas andainças de fato, duas camisas, tres pares de siroilas e dois de meias vou bender algumas deças coisas mais çupflas, i natralmente dará a coisa prá coisa. Arresebe muntas çoidades açulapaças du tẽ marido i purvavelmente pai dus tês filhos.

Jerolmo,

Emprezaio do Pauliteama de Peras Ruivas.

Gente feliz

Como não se sabe o que se ha de fazer ao dinheiro, nada mais oportuno do que adquirir estatuas para as salas do parlamento e um grande painel, *panneau*, como dizem as noticias officiais, em portuguez castiço, para as paredes das ditas salas. Tudo isso custa a *canifancia* de 24 contos, isto é, um ovo por um real, miseria tão ridicula que nem a gente sabe, de nojo, como a conte.

Mas o melhor não é isso; o melhor, o mais deprimente para os brios de quem é rico, é o modo como alguns d'esses contos vão parar á mão do pintor, em pinguinhas absolutamente microscopicas.

EM FOCO

Actor Samwel Diniz



Quando havias de estar como um ratinho (Desculpa o corriqueiro d'esta imagem) Pelo bem que fizeste a personagem No Ninho d'aguias, no famoso Ninho;

Sendo vitoriado com carinho, Tendo até um abraço do Selvagem, Porque andas carrancudo de visagem, Como se fosses misero e mesquinho?

E' que por mais que um homem tenha feito, Se Belmiro nos pincaros da lua O não puzer, não fica satisfeito.

Vamos, ri, Samwel e continua! Belmiro perseguiu a teu respeito, Não ha na terra gloria igual á tua!

BELMIRO.

Contam as folhas que se lhe darão: 3 contos na ocasião da assinatura do contrato (já lá cantam); mais 3 contos quando a pintura principiar; mais 3 quando o pintor declarar que o quadro está adeantado; finalmente, mais 3 contos quando terminar a obra.

Se não fosse com o receio de nos julgarem intrometidos, apesar de nos caberem alguns centavos na esportulação dos ditos contos, proporíamos:

3 contos, quando o pintor saísse de casa, para ir assinar o quadro;



3 contos, quando se metesse no electrico para o largo das Côrtes;

3 contos, quando entrasse no edificio das Côrtes;

3 contos, quando agarrasse na pena para assinar o contrato;

3 contos, quando o assinasse — conforme já se fez.

Mais:

3 contos, quando o artista fosse comprar as tintas;

3 contos, quando realmente começasse a pintar — conforme foi resolvido;

3 contos, quando para descansar, coçasse a ponta do nariz...

E assim sucessivamente, não devendo parar a generosidade com a conclusão do quadro, porque o pobre pintor ainda terá que assistir á colocação do dito quadro, de o mirar a distancia, etc. tarefas que merecem, pelo menos, tanta remuneração como o trabalho de declarar que ele vai adeantado.

24 contos! Que pelintrice!

ATUALIDADES



NO TRIBUNAL. O JUIZ:

— Mas sendo o réu pessoa de haveres e restituindo espontaneamente o dinheiro, por que motivo roubou?

O RÉU:

— Para ser preso, sr. juiz. Foi a única maneira que encontrei, de arranjar casa...